

## Canteiro Aberto EnCena é contemplado com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade

PRÊMIO  
**RODRIGO** MELO FRANCO  
DE ANDRADE



*O concurso é uma iniciativa que ajuda a manter viva a história, a memória e a cultura nacionais*

O Instituto Biapó foi o proponente da ação vencedora da [34ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade](#), concurso nacional promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em reconhecimento às ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro que, em razão da sua originalidade, vulto ou caráter exemplar, mereçam registro, divulgação e reconhecimento público.

A iniciativa premiada foi o Canteiro Aberto EnCena – Theatro Sete de Abril, realizado em Pelotas (RS), contemplada na categoria 2, correspondente às iniciativas de excelência na preservação e salvaguarda do patrimônio cultural adaptadas ao contexto da pandemia, com resultados no ano de 2020.

Ao todo, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade selecionou 12 trabalhos preservacionistas relativos ao patrimônio cultural. Criado em 1987, o prêmio é uma

homenagem ao redator-chefe e diretor da *Revista do Brasil*, que integrou o grupo formado por intelectuais e artistas herdeiros dos ideais da Semana de 1922 e se tornou o maior responsável pela consolidação jurídica do tema Patrimônio Cultural no Brasil. Ele é atribuído às ações como estímulo e forma de reconhecimento às atividades desempenhadas.

## Ação vencedora

O projeto cultural Canteiro Aberto EnCena surgiu em decorrência da pandemia de covid-19 que assolou o mundo. Ele deriva de uma ação quase homônima, intitulada Canteiro Aberto, realizada pela Construtora Biapó.



*Obras de restauro no prédio histórico iniciaram em setembro de 2019*

A nova ferramenta de acesso virtual, motivada pela necessária adaptação aos novos tempos de distanciamento social, teve sua estreia na obra do Theatro Sete de Abril. Concluído em 1834, em estilo neoclássico, ele foi o primeiro teatro construído no Rio Grande do Sul e é um dos mais antigos em funcionamento no Brasil, tombado pelo Iphan em 1972. O local, que também funcionou como cinema, abrigou manifestações culturais diversas e recebeu em seu palco companhias europeias, brasileiras e artistas consagrados. Por sua plateia passaram visitas imperiais como as de dom Pedro II, do conde de Orléans e da princesa Isabel.

A estreia do projeto artístico-cultural teve início em setembro de 2020, um ano após a Biapó iniciar a obra de restauro no prédio histórico, dando ampla visibilidade a todo o processo de restauração, cujos benefícios puderam ser conferidos por meio da valorização da memória e da identidade de diferentes grupos sociais locais. A ação premiada teve como objetivo integrar a comunidade local, sobretudo as novas gerações, e as demais pessoas interessadas no restauro do Theatro Sete de Abril,

tornando-as participantes ativas na preservação e salvaguarda do patrimônio cultural, além de movimentar e democratizar a cena cultural em meio à pandemia de covid-19 com apresentações artísticas e culturais tradicionais da região, realizadas durante os anos de 2020 e 2021, disponibilizadas on-line.



*Os sete episódios das atrações culturais do EnCena foram apresentados no YouTube da Biapó*

Ao se consolidar em plena pandemia, a iniciativa permitiu o acesso democrático e gratuito a espetáculos de diferentes expressões artísticas e contribuiu para valorização de profissionais da arte e da cultura afetados pelo isolamento social. Além de preservar a memória do teatro, o EnCena mobilizou pessoas dedicadas à produção cultural para fortalecer a resignificação do espaço que, mesmo de portas fechadas, continuou sendo abraçado por artistas locais e da cultura brasileira.

Como o fechamento do teatro nos últimos dez anos representou uma lacuna na história de toda uma geração que passou pela cidade, morando ou estudando, sem ter acesso a esse templo simbólico de arte, educação e formação de público, a iniciativa também se justificou por se tratar de um espaço público digno de ações de excelência relacionadas à preservação de bens materiais históricos em amplo diálogo com a comunidade guardiã e responsável pela continuação de sua história.

Com a missão de salvaguardar bens materiais e imateriais e, certamente, a história, a ação – articulada com a ideia de ocupação e qualificação dos espaços públicos – promoveu, em especial ao público jovem que nunca havia frequentado o teatro, o contato com a diversidade cultural e o espaço simbólico. Ao serem estimulados a

interagir nas redes sociais com a divulgação dos espetáculos on-line, os participantes da ação contribuíram para formação de plateia, incentivando as pessoas a ficarem em casa e a seguirem os protocolos de saúde recomendados.



*Cia. de dança Tavane Viana e poesias de Helena Ortiz integraram a quarta edição*

Todas as apresentações foram gravadas e exibidas on-line, uma vez por mês, no [YouTube da Construtora Biapó](#). Os episódios, narrados pela atriz Roberta Pires, que também encenou leituras dramáticas de cunho regional e contou a história do espaço cultural, deixaram registrados depoimentos e narrativas das memórias afetivas de personalidades e pessoas à frente das produções culturais do Theatro do Sete, como é carinhosamente chamado.

## **Temas raciais são discutidos no mês da Consciência Negra nas obras da Biapó**

Para comemorar o mês da Consciência Negra, celebrado no dia 20 de novembro, a Biapó promoveu rodas de conversa com as equipes das obras para expor temáticas referentes à luta contra a discriminação racial e a importância de se falar sobre este tema.

A data não por acaso é a mesma da morte de Zumbi, símbolo de resistência e luta contra a escravidão, morto em 20 de novembro de 1695, em uma emboscada na Serra Dois Irmãos (PE), que culminou na destruição do Quilombo dos Palmares. Estabelecer a devida representatividade no Dia Nacional da Consciência Negra é uma maneira de manter viva a memória dessa liderança histórica, bem como sua importância na luta pela libertação dos escravos, concretizada em 1888.

## Ações realizadas nas obras



*Debates focaram na importância do museu como um espaço de liberdade*

No Museu da Abolição (MAB), que fica em Recife (PE), a ação de conscientização foi bastante abrangente e teve como finalidade aproximar quem trabalha na obra de restauro do casarão histórico e de seu jardim do dia a dia do museu, de seus diferentes públicos e temáticas que são abordadas, proporcionando reflexões sobre a população afrodescendente e a luta contra a discriminação racial.

No dia 29 de outubro, a educadora Fabiana Sales abordou o “Histórico do Sobrado Grande da Madalena e do Museu da Abolição”, começando pela sua história no século XVII, passando por suas diferentes ocupações até chegar aos dias atuais, quando abriga o Museu da Abolição. Para o tema do “Racismo e Intolerância Religiosa”, foram recebidos, no dia 12 de novembro, o pai Edson de Omolu, da Tenda de Umbanda e Centro Social Caboclo Flecheiro, de Recife, e o diácono Jaime Bomfim, da Paróquia São Miguel Arcanjo de Abreu e Lima, que relataram as diferentes formas de violência constantemente vivenciadas pelos praticantes das religiões de matriz africana.

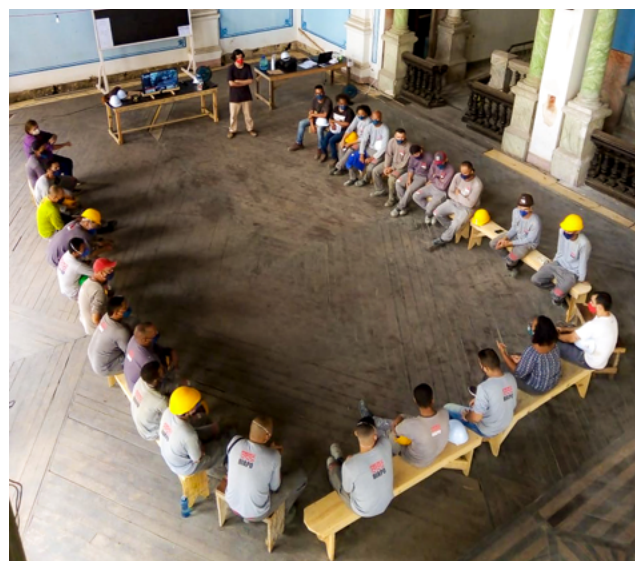
Os encontros nessa obra foram encerrados em 19 de novembro, pela museóloga Daiane Carvalho, que falou sobre “Para que serve um museu e o acervo do MAB”. Na ocasião, os participantes puderam tirar dúvidas sobre algumas peças do acervo apresentadas em uma minixposição. Cada roda de conversa reuniu em média 35 pessoas.

Na obra da Fortaleza São José da Ponta Grossa, em Florianópolis, foi apresentado um [vídeo](#), produzido pelo Instituto Biapó em parceria com o Museu da Abolição, para o Canteiro Aberto EnCena no MAB, que fala sobre infância, negritude, convivência positiva e a importância da construção de uma educação antirracista, seguido de um debate. Após uma breve introdução sobre o conceito de “raça” e sua implicação através do tempo, foram expostos os resultados desastrosos dessa concepção racial para as questões sociais e como combater a discriminação racial. Fragmentos resgatados como testemunhos da cultura material feita pelas mãos de povos de etnias africanas na ilha também foram expostos durante a ação.



*Museólogo Sérgio Costa aborda ação de conscientização na obra da Fortaleza São José*

No Palacete Tira Chapéu, em Salvador, houve a apresentação do vídeo do projeto Canteiro Aberto EnCena no Museu da Abolição seguido de um bate papo, dirigido por Carolina Aragão e Gabriela Gonçalves, coordenadora do projeto “Empoderamento e Tecnologia: Jovens Negras no Audiovisual”, promovido pela Escola de Audiovisual Cinema Nosso, uma instituição social e cultural fundada no ano 2000 a partir do processo de seleção do filme premiado “Cidade de Deus”, que capacita mulheres negras e jovens para atuar no audiovisual.



*Em Salvador, a ação do mês da Consciência Negra reuniu cerca de 30 pessoas no prédio histórico*

Todas essas ações realizadas em novembro estão diretamente relacionadas à “Valorização do ser humano”, que é um dos valores da Construtora Biapó. Além de fortalecer a convivência humana, o diálogo promovido e os debates proporcionaram reflexões importantes sobre as diversas faces do racismo estrutural, a contribuição da população negra na cultura brasileira e o papel de espaços históricos como o Museu da Abolição, que antigamente tinha como pensamento museológico legitimar a história da escravidão e hoje se constitui como um museu da liberdade, não colonizado, onde o opressor não é o protagonista, o que contribui para difusão de conhecimento e para fortalecer os direitos e o exercício da cidadania.

## Programa Cidade de Goiás 20 Anos Patrimônio Mundial deixa legados importantes



*O reconhecimento como patrimônio mundial faz jus à história, à arquitetura e às técnicas construtivas*

Com uma extensa programação cultural de eventos interativos iniciada em junho de 2021, com duração até março de 2022, promovida pelo Instituto Biapó e pelo Museu Casa de Cora Coralina, o [Programa Cidade de Goiás 20 Anos Patrimônio Mundial](#) tem deixado um legado cultural representativo para Goiás.

Como resultado das seis Quinzenas Autorais, destacam-se a criação de espaços artísticos permanentes na cidade, as exposições sobre Goiandira do Couto e Octo Marques, no ateliê Elder Rocha Lima, que deram origem a comissões para discutir a instalação definitiva de um museu nas casas dos artistas.



*Amaury Menezes e Elder Rocha Lima em seu ateliê, ponto de encontro das Quinzenas Autorais*

Também foram reverenciados nessa série o espaço de grande importância do historiador Paulo Bertran na historiografia e na cultura do Planalto Central do Brasil, evento realizado no memorial que leva seu nome, e do professor Francisco Ferreira, autor do *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa*, publicado em 1950, que encantou o historiador Sérgio Buarque de Holanda.



*Homenagens ao professor Ferreira e ao historiador Paulo Bertran integraram a extensa programação*

Em janeiro e fevereiro deste ano, acontecem ainda as Quinzenas em homenagem a Pedro Recroix e Robin McGregor, que vão culminar na exposição dos dois artistas estrangeiros na sede do Instituto Biapó.

Dando visibilidade aos produtos e serviços genuinamente vilaboenses, foi lançado o Selo Brasilete Caiado, para distinguir e reconhecer as legítimas manifestações culinárias da cidade.

Já os seis Tributos Musicais realizados tiveram como inspiração as mulheres consideradas fundamentais para o dinamismo e a identidade da cidade, irradiadoras de arte e cultura. Com curadoria do maestro e compositor Fernando Cupertino, as apresentações contaram com um público cativo para homenagear Leodegária de Jesus e Cora Coralina, no pátio do Museu Casa de Cora Coralina; Brasilete Caiado, Chiquinha Nunes e Darcília Amorim, no Palácio Conde dos Arcos; e Antolinda Baia Borges, no Instituto Biapó.



*Tributo Musical a Darcília Amorim foi realizado no Palácio Conde dos Arcos*

Como não se pode falar de cultura sem falar de preservação dos espaços históricos e públicos, o projeto Purifica Rio Vermelho, também lançado durante essa programação, inseriu o meio ambiente como um dos principais valores de defesa da vida, juntamente à cultura, memória e história. O resultado dessa ação vai consistir na



elaboração e entrega aos órgãos competentes de um projeto anual de preservação do rio e de prevenção de grandes enchentes, a partir de uma escuta da comunidade, além de uma proposta de tombamento com base em estudos já iniciados.

Para consagrar a poesia no meio artístico e histórico vilaboense, o Passo Poético – ação que fixou 26 placas de cerâmica ao longo da rua Dom Cândido Penso, onde estão as sedes do Museu Casa de Cora Coralina e do Instituto Biapó – teve versos da escritora reproduzidos em telas emolduradas para compor a exposição que circulará a partir de março 2022.

## Pessoas homenageadas

Um dos momentos mais importantes do Programa Cidade de Goiás 20 Anos Patrimônio Mundial foi a homenagem e entrega das comendas às pessoas consideradas fundamentais para concessão do título de Patrimônio Mundial para a cidade de Goiás, realizada no dia 14 de dezembro, data em que a cidade comemorou os 20 anos dessa conquista, no Santuário do Rosário.



*Entrega das comendas foi realizada dia 14 de dezembro na Igreja do Rosário*

O Instituto Biapó e o Museu Casa de Cora Coralina, promotores do evento, destacaram que a escolha foi fruto da discussão e indicação de 23 entidades culturais e ambientais mais representativas da região, de forma democrática e plural. A lista trouxe nomes de personalidades e entidades agrupados em cinco categorias:

### **Personalidades Antecedentes**

Americano do Brasil, Brito Broca, Henrique Silva, Moisés da Costa Gonçalves e Frei Simão Dorvi.

### **Personalidades Atuantes pelo Título - *in memoriam***

Abadia (Badiinha), Antolinda Baia Borges, Augusto Silva Telles, Brasilete Ramos Caiado, Briane Panitz Bicca, Francisco Weffort, Jean Pierre Halevy, José Mendonça Teles, Jurema Maria de Brito Gonçalves, Maria Grampinho, Nazareno Confaloni, Otávio Daher, Paulo Bertran e Suzana Sampaio.

### Personalidades Atuantes pela Obtenção do Título

Adair Camargo de Araújo - Sr. Dadá dos Tapuios, Elder Camargo de Passos, Fátima Macedo, Fernando Henrique Cardoso, Fernando Madeira, Heber da Rocha Rezende Júnior, João Baptista Valim, Jurema Machado, Leonardo Rizzo, Marco Antônio Galvão, Marconi Ferreira Perillo Júnior, Marlene Gomes de Vellasco, Nars Nagib Fayad Chaul, Rodrigo Borges Santana, Salma Saddi Wares de Paiva e Siron Franco.

### Instituições Atuantes pela Propositura e Manutenção do Título

Câmara Municipal de Goiás, Coral Solo da Cidade de Goiás, Fundação Educacional da Cidade de Goiás (Feci-GO), Gabinete Literário Goyano, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Instituto Federal de Goiás (IFG - Câmpus Goiás), Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, Museu Casa de Cora Coralina, Organização Vilaboense de Artes e Tradições (OVAT), Prefeitura Municipal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás (UEG - Câmpus Goiás) e Universidade Federal de Goiás (UFG - Câmpus Goiás).

### Personalidades Atuantes pela Manutenção do Título

Aderson Liberato Gouvêa, Divino Ferreira de Magalhães (Di Magalhães), Elder Rocha Lima, Fernando Passos Cupertino de Barros, José do Congo, José Filho Costa Amâncio, José Maria Camargo Araújo - Dança dos Tapuios, Lázaro Ribeiro, Leonardo Vieira Lacerda, Maria Ludovico de Almeida e Silva, Otávia Xavier Barbosa, Rafael Ribeiro Bueno Fleury de Passos, Rodrigo dos Santos e Silva, Ronaldo Ramos Caiado, Rosângela Artesã e Selma de Oliveira Bastos Pires.

## Eventos de 2022 e a criação do Museu Confaloni



**Catálogo  
Exposição  
Goiás  
Cidade  
Mundial**

Este Catálogo tem a proposta de ser um percurso pelos 14 ambientes da Exposição Goiás Cidade Mundial, que você também pode visitar on-line

Instituto Biapó  
Museu Casa de Cora Coralina

2001-2021  
20 Anos  
Patrimônio  
Mundial  
Cidade de  
Goiás

*As atrações serão realizadas até o mês de março seguindo todos os protocolos de saúde*

Em 2022, a programação segue com a [Exposição Goiás Cidade Mundial](#). Composta por sete diferentes núcleos (Goiás dos Afetos, Goiás das Músicas, Goiás dos Literatos, Goiás dos Sabores, Goiás dos Patrimônios, Goiás das Restaurações, Goiás dos Artistas), a mostra apresenta em seu catálogo detalhes históricos e imagens do representativo acervo, aberto para visitação até março de 2022, na sede do Instituto Biapó.

Um dos maiores marcos da iniciativa de celebração do título é, sem dúvida, a criação do Museu Histórico Frei Confaloni, situado no complexo do Santuário do Rosário, na cidade de Goiás. O museu conta com um espaço permanente de exposição, com

obras do pintor, muralista e desenhista frei Nazareno Confaloni, e outro para exposições temporárias. O acervo já conta com 18 obras do artista: 15 painéis em afresco da década de 1950, dispostos nas paredes do santuário, que representam os mistérios do Rosário; e outros 3 painéis instalados na Capela de Dom Cândido Penso.



*Museu Histórico Frei Nazareno Confaloni está localizado no interior do Santuário do Rosário*

O grande painel temático sobre a história da energia elétrica, vandalizado no prédio da antiga Centrais Elétricas de Goiás (Celg), está em negociação para ser transferido para o museu e ficará em estado de criogenia, tendo por cima de seu maciço a reprodução de sua imagem em tamanho natural, na técnica fine-art, de grande fidelidade e durabilidade.

A Via Sacra, pintada por frei Confaloni na Toscana, em 1965, deve ser doada definitivamente ao acervo do museu pelo Instituto Biapó. Além dessas, outras doações de obras particulares estão previstas, como a dezena de desenhos de propriedade de Amaury Menezes, peças da própria família Confaloni na Itália, da artista plástica Sáida Cunha, de Neusa Baiocchi, Maria Abadia e Natanry Osório.

Acompanhe a programação no [site](#) do evento e participe!

## Expediente

### Coordenação editorial

Fabiana Lima

### Revisão e edição

Julieta Garcia

### Textos

Cláudia Nunes

### Jornalista responsável

Armando Araújo GO0554 JP

### Fotos

Arquivo Biapó

### Diagramação

Jéssica Marques

### Colaboração

Bruno Barreto, Gabriel Côrtes, Px Silveira, Sérgio Costa

**Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.**

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO  
Contato (62) 3241-0575 - [contato@biapo.com.br](mailto:contato@biapo.com.br)

